

Resumo de notícias econômicas

07 de julho de 2021 (quarta-feira)

Ano 3 n. 126

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 07 DE JULHO DE 2021

CONTRA CRISE, APOSTA EM FONTES RENOVÁVEIS

O Estado de S. Paulo

Enquanto o País vive a maior crise elétrica desde 2001, empresas dobraram produção própria de energia e voltaram as apostas para usinas eólicas e solares, motivadas por baixo custo e apelo ambiental. As duas fontes deverão responder por 17% da matriz elétrica em 2025, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico. O volume de energia gerada por grandes empresas para consumo próprio dobrou desde 2009 e deve dar novo salto com a pressão da sociedade em torno de uma agenda mais sustentável. Dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) mostram que a capacidade instalada dos chamados autoprodutores cresceu de 12.834 megawatts (MW), em 2009, para 25.314 MW em 2020.

Nesse primeiro momento, a escalada se deveu ao avanço de térmicas, sobretudo as movidas por biomassa. Só o potencial de geração do setor de açúcar e álcool cresceu 181%, segundo a EPE. Daqui para frente, no entanto, o avanço da autoprodução deve ser pautado pela aposta de empresas como Vale, Braskem, Votorantim e Hydro em projetos eólicos e solares.

Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), nos próximos anos as duas fontes vão aumentar sua participação na matriz elétrica e reduzir a dependência do País das hidrelétricas. Pelos cálculos do ONS, em 2025 quase 17% da matriz será de eólica e solar. “O futuro é renovável, competitivo e sem subsídio”, diz a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoum. Segundo ela, fontes de energia sustentável podem ser um motor para a retomada econômica no pós-pandemia.

Por trás desse movimento está a falta de projetos hídricos – que hoje enfrentam inúmeras barreiras por causa dos impactos ambientais –, e a maior competitividade da energia renovável, durante anos chamada de alternativa.

Atualmente, eólica e solar têm preço médio abaixo de R\$ 100 o MWH. Nos leilões de 2019, o preço médio da energia hídrica ficou acima de R\$ 158 o MWH; da biomassa, R\$ 187; e da térmica a gás natural, R\$ 188. Mas o aumento das fontes intermitentes – que dependem das condições do tempo – exigirá maior preparo do ONS no planejamento do sistema. Para planejar o ONS afirma ser necessário “aprimorar a capacidade de previsão da geração dessas fontes, uma vez que as variações são características da eólica e solar”.

Outro fator que tem influenciado a decisão das companhias em seguir esse caminho é a agenda das melhores práticas ESG. Várias empresas criaram metas de carbono zero antes do prazo estabelecido pelo Acordo de Paris, e os projetos renováveis se mostram a forma mais rápida para alcançar os índices. Os novos projetos das empresas integrantes da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape) são exemplos dessa transformação. Segundo o presidente da entidade, Mario Menel, há cerca de R\$ 24 bilhões em investimentos programados para os próximos anos. Todos de empreendimentos eólico, solar e de biomassa – e nenhum hídrico até o momento.

Esses projetos deverão acrescentar mais de 5 mil MW (apenas de autoprodução). “Essa é a tendência a partir de agora porque, além de competitiva, é mais fácil de licenciar”, diz Menel.

Com a demanda em alta, a Weg, fabricante de turbinas eólicas e demais itens do sistema de geração de energia pelo vento, está com a produção tomada até o fim de 2022. “Já fechamos contratos e não temos condições de atender mais nada antes do fim do próximo ano”, informa João Paulo da Silva, diretor de Energia da empresa. Pelos contratos, a Weg se encarrega também de operar e fazer a manutenção dos equipamentos por 10 a 20 anos.

A empresa também é a maior distribuidora de sistemas de energia solar no Brasil para geração distribuída – até 5 MW, suficientes para abastecer, por exemplo, comércios, postos de combustíveis e residências.

“O interesse está crescendo, não só pela economia na conta de luz, mas também pela segurança de abastecimento diante da possibilidade de falta de energia elétrica”,

diz Silva. De acordo com ele, hoje as energias eólica e solar custam, por Mw/hora, cerca de 40% menos que a hídrica e metade do valor daquela gerada por térmicas a gás.

Novo modelo de geração reduz riscos e atrai empresas

Broadcast

Um ponto que tem atraído as empresas para se tornarem autoprodutoras é a introdução de modelos diferenciados de geração de energia. Antes, a empresa construía sua própria usina e arcava com todos os riscos, além de entrar num segmento que não é o seu principal negócio. Agora, há opções que podem reduzir esses riscos, a partir de acordos com grupos do setor de energia. Responsável pelo desenvolvimento de um terço dos projetos eólicos em operação e em construção no País, a Casa dos Ventos é um desses grupos que atuam no setor. A empresa interessada firma contrato para a geração de determinada capacidade de energia. A Casa faz o projeto e, quando estiver pronto, a contratante tem opção de se tornar acionista do empreendimento. Assim, pode virar autoprodutora, em vez de apenas comprar a energia.

Nesse formato, a Casa dos Ventos já fechou contratos com Vulcabrás, Vale, Tivit, Anglo American e Braskem para serem coprodutoras de 504 MW do complexo Rio do Vento, no Rio Grande do Norte. No caso da Braskem, o diretor de Energia, Gustavo Checcucci, afirma que o objetivo é alcançar a meta de neutralidade de carbono até 2050 e reduzir 15% das emissões de gases de efeito estufa até 2030.

Hoje, a empresa produz 25% da energia consumida em suas unidades por meio de cogeração – processo que permite a produção de calor e energia ao mesmo tempo com um tipo de combustível. Portanto, é a primeira vez que investe em energia renovável. Além de parte da energia de Rio do Vento, ela tem contratos de outro parque eólico com a francesa EDF e uma planta solar com a multinacional Canadian. Nesses casos, a empresa será consumidora livre com contratos de longo prazo. “Também estamos olhando iniciativas na área de biomassa com cana-de-açúcar e eucalipto”, diz Checcucci. A Braskem tem projetos de eficiência para reduzir seu consumo e quer mais energia de fontes renováveis. “O ESG virou a chave de forma importante dentro das empresas. Por isso, buscamos parcerias para tirar alguns projetos do papel.”

O diretor Comercial da Casa dos Ventos, Fernando Elias, conta que a demanda pelos projetos em novos formatos cresceu tanto que a empresa decidiu ampliar o complexo Rio do Vento em mais 534 MW. Além disso, o parque eólico Babilônia Sul (360 MW), que começa a ser construído na Bahia em outubro, será inteiramente destinado a contratos com autoprodutores. “A expectativa é que essa capacidade seja dividida entre quatro ou cinco empresas.”

O executivo destaca que a tendência será fazer projetos híbridos, combinando parques eólicos e solares no mesmo espaço. Isso garante ainda mais competitividade aos projetos. Regulamentação sobre o tema foi colocada em consulta pública pela Aneel.

VALE ESTREIA EM SOLAR

Broadcast

Tradicional investidora do setor elétrico, com a construção de grandes hidrelétricas, a mineradora Vale agora quer focar em projetos de fontes renováveis. A estreia ocorreu em 2017, com o parque eólico Santo Inácio, no Ceará, de 99 MW.

A empresa também tem contrato com a Casa dos Ventos no complexo eólico Folha Larga Sul, que permitirá a redução de 32 mil toneladas de CO₂E por ano. O parque entrou em operação no ano passado e tem capacidade de 151 MW, sendo que 60% ficam com a Vale.

Outro projeto é o Sol do Cerrado, que marca a estreia da mineradora na energia solar. Localizado em Jaíba (MG), terá capacidade de 766 MW e investimentos de US\$ 500 milhões (cerca de R\$ 2,5 bilhões). A expectativa é que comece a operar no segundo semestre de 2022. Lançado em dezembro de 2020, o empreendimento vai permitir a redução de cerca de US\$ 70 milhões por ano nos custos de energia da empresa.

O diretor de energia da companhia, Ricardo Mendes, diz que há outros projetos eólicos em construção. Os parques Gravier e Acauã, de 181 MW, estão sendo feitos por meio da empresa Aliança Geração de Energia (em sociedade com a Cemig). A Vale ficará com 55% da geração. Segundo Mendes, a energia eólica e solar vai complementar a base hídrica da Vale – composta por 21 hidrelétricas.

A Vale assumiu, em 2020, o compromisso de neutralizar as emissões diretas e indiretas de carbono até 2050. Para isso, vai investir US\$ 4 bilhões (cerca de R\$ 20 bilhões) até 2030 e reduzir 33% das emissões. Além disso, assumiu a meta de consumir 100% de energia a partir de fontes renováveis em suas operações no País em 2025 e, no mundo, em 2030. Hoje, 90% da eletricidade consumida pela Vale globalmente vem de renováveis.

CLARO TEM ENERGIA DE 52 USINAS

Broadcast

Empresas que não conseguem gerar sua própria energia têm feito parcerias com geradoras, que constroem parques eólicos ou solares para fornecimento exclusivo. A prática tem crescimento em volume no mercado.

A operadora Claro iniciou em 2017 um programa de uso de fontes renováveis e, hoje, recebe energia de forma exclusiva de 52 usinas solares, hídricas, a biogás e cogeração qualificada. A empresa já investiu mais de R\$ 1 bilhão em contratos de compra de longo prazo, informa o diretor de Infraestrutura, Hamilton Silva.

Juntas, as usinas atendem 20 mil torres de telefonia, redes e lojas da Claro. Em junho, a RZK Energia, uma das 12 fornecedoras da empresa, inaugurou em Nova Iguaçu (RJ) a maior usina de geração distribuída do País, movida a biogás, que gera energia a partir de resíduos orgânicos. Ela abastecerá 2.991 unidades do grupo. Além de não poluírem, as renováveis permitem grande economia à Claro. Segundo fontes do setor elétrico, a energia representa o maior custo operacional das operadoras de celular.

“Metade do nosso consumo de energia vem de fontes renováveis, participação que vai aumentar nos próximos anos”, afirma Silva. Segundo ele, em 2020 foram inauguradas 18 usinas que fornecem energia limpa para o grupo e, para este ano, estão previstas mais 13.

A Bayer, do ramo de saúde e nutrição, fez parceria com a Omega, da área de geração de energia renovável, para a construção de um parque eólico e solar que vai abastecer oito fábricas do grupo. Ainda não foi definido o local do parque, que estará pronto em 2024. Segundo Alex Marege, da área de suprimentos da Bayer, a energia para as oito plantas representa de 60% a 70% do consumo do grupo.

SUZANO GERA ELETRICIDADE DO EUCALIPTO

Broadcast

Maior fabricante de celulose de eucalipto do mundo e uma das maiores na área de papéis da América Latina, a Suzano gera toda a energia que necessita com resíduo do eucalipto após o processamento da parte usada na produção da celulose.

Segundo Paulo Henrique Squariz, gerente executivo de Energia, a eletricidade gerada pela empresa equivale ao consumo da cidade de São Paulo. Além de abastecer suas 11 fábricas, tem sobra para ser enviado ao sistema elétrico nacional. A Suzano anunciou investimento de R\$ 14,7 bilhões na construção de uma nova planta em Ribas do Rio Pardo (MS), que será a maior do grupo. Ela ficará pronta em 2024 e vai ampliar a atual capacidade de produção do grupo de 10,9 milhões de toneladas de celulose ao ano para 13,2 milhões de toneladas.

A fábrica, construída com conceitos da indústria 4.0, vai gerar 384 MW de energia e terá excedente de quase 40% para serem enviados ao sistema nacional. Como autoprodutora, a Suzano visa “garantir a competitividade de sua atividade industrial por meio de proteção de risco de preço e garantia de suprimento energético”, diz Squariz. O grupo estuda também o uso de outras tecnologias para substituir produtos como plásticos e óleo combustível. Está atenta também a oportunidades para atender sua meta de crescimento em energia renovável, entre as quais as gerações solar e eólica.

Bradesco terá 30% mais crédito na safra 2021/22

Broadcast

O Bradesco quer aumentar em 30% sua carteira rural na safra 2021/22, que em 2019/20 foi de R\$ 37 bilhões. Boa parte da oferta adicional, de mais de R\$ 11 bilhões, terá juros de mercado, ainda considerados competitivos para o setor, conta Roberto França, diretor de Agronegócios. “Nossa fonte de recurso com taxas controladas, os depósitos à vista, cresceu 20%, mas a carteira aumentará mais na safra 2021/22”, diz. Ele explica que a diferença virá de operações de CPR, com taxas livres. Do total, dois terços vão para custeio da produção. O banco também ofertará, pela primeira vez, crédito com taxas equalizadas pelo Tesouro. Serão R\$ 131,7 milhões: R\$ 94,6 milhões

pelo Moderfrota, de financiamento de máquinas, e R\$ 37,1 milhões pelo Inovagro, de inovação no campo. O Bradesco planeja ampliar o montante com taxas subsidiadas nos próximos anos. “Temos condição para fazer R\$ 1 bilhão por ano”, afirma França, referindo-se a empréstimos para investimentos. A escolha inicial do Moderfrota e Inovagro se deu para suprir a demanda por linhas com taxas mais baixas. O interesse de produtores em investir é grande mas, para muitos, as taxas de mercado de longo prazo ainda são proibitivas.

Segundo França, o dinheiro com taxas livres já representa dois terços (65%) da carteira rural e a tendência é aumentar para até 75% em cerca de três anos. Leandro Diniz, diretor de Empréstimos e Financiamento, acrescenta que haverá “expansão no atendimento à agroindústria e à cadeia de insumos”. Somadas operações não incluídas no Plano Safra, como linhas em dólar, a carteira agro da instituição passa de R\$ 70 bilhões.

O banco vem reforçando o atendimento à agricultura familiar. Sua carteira de Pronaf deve chegar a R\$ 1 bilhão em 2021/22, ante R\$ 450 milhões em 2020/21. Para eles, também haverá R\$ 2,5 bilhões em crédito pré-aprovado.

Logística no Agronegócio

Broadcast

A operadora logística Comfrio concluirá este mês investimento de R\$ 180 milhões na construção e ampliação de unidades de armazenagem de sementes, sobretudo de milho, em Lucas do Rio Verde (MT), Cuiabá (MT), Itumbiara (GO) e Uberlândia (MG). O aporte dobra a capacidade para 10 milhões de sacas de sementes do cereal, diz Sidney Catania, CEO da Comfrio. A aposta no setor cresceu após a aquisição da concorrente Bestway Agro em 2020.

A empresa quer faturar 40% mais este ano no segmento agro, que em 2020 avançou 29%. “Cresceremos por meio das novas operações e porque os armazéns que já existiam estarão melhor ocupados”, diz Catania. Além de armazenagem e tratamento de sementes, a Comfrio busca ampliar serviços aos clientes, que vão desde multinacionais até sementeiras regionais. “Queremos oferecer armazenagem e venda de químicos e beneficiamento de sementes.”

Acordo Nestlé e Embrapa para neutralizar as emissões de gases do efeito estufa

Broadcast

Nestlé e Embrapa fecharam parceria para reduzir e até neutralizar as emissões de gases do efeito estufa de 20 fazendas leiteiras em quatro Estados – Minas, São Paulo, Paraná e Goiás. Em três anos, essas propriedades receberão assistência técnica e orientações da Embrapa e da companhia de lácteos. A expectativa é de que pelo menos oito delas alcancem o status “net zero” – de carbono neutro –, conta Barbara Sollero, gerente de Desenvolvimento de Fornecedores e Qualidade da Nestlé Brasil.

A multinacional e a empresa de pesquisa já haviam firmado, em fevereiro, parceria para desenvolver um protocolo nacional para a pecuária de leite de baixo carbono. Ainda dentro do projeto, a fazenda da Embrapa Gado de Leite, em Coronel Pacheco (MG), terá seus dois sistemas de produção (confinamento e pasto) convertidos para carbono neutro. “A Embrapa vai medir os impactos nos dois sistemas e gerar conhecimento a ser compartilhado”, diz Paulo Martins, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite.

Sustentabilidade na produção de Algodão

Broadcast

Do algodão produzido no País na safra 2020/21, 81,3% terão os selos de sustentabilidade Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e Better Cotton Initiative (BCI), o que equivale a 2 milhões de toneladas. A informação foi antecipada pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Segundo dados da BCI compilados pela entidade, em 2019/20 a participação do Brasil no mercado global de algodão licenciado aumentou de 36% para 38%.

Expansão de Revenda de Insumos Agrícolas

Broadcast

Diante do declarado interesse de grandes grupos de revendas de insumos agrícolas em expandir seu alcance no País, mais distribuidoras estão procurando assessoria para atrair esses investidores. “Estão vendo que há uma janela de oportunidade no mercado, mas ninguém vai fazer negócio por qualquer preço”, diz Lucas Tavares Bueno, sócio de M&A do escritório de advocacia Demarest. Bueno diz que as revendas já chegam ao escritório com boa gestão e regras de compliance. “Sabem que seu negócio tem valor.” Em 2020, o Demarest atuou em três operações. Em 2021, além da aquisição da Ferrari Zagatto pela Agrogalaxy, outras duas estão a caminho e há chance de mais transações até o fim do ano.

A tecnologia entra no radar dos CFOS

Broadcast

A crise econômica em razão dos efeitos da pandemia impulsionou o desenvolvimento tecnológico nas empresas e nos serviços. Maior celeridade nos processos, aumento do controle e maior produtividade são algumas das consequências do investimento em tecnologia das companhias. Entre as empresas com pelo menos US\$ 200 milhões em faturamento anual, o investimento no digital faz parte das cinco principais prioridades no orçamento de 85% dos “chief financial officers” (CFO) – os diretores financeiros.

Uma pesquisa realizada pela Dimensional Research, em parceria com a empresa de tecnologia Rimini Street, ouviu 100 CFOS ao redor do País e revelou que 89% acreditam que o sucesso da companhia se deve à transformação digital. Para especialistas em gestão financeira, acompanhar o desenvolvimento das tecnologias é essencial para se destacar da concorrência. Para isso, é importante uma parceria entre o diretor financeiro e o diretor de tecnologia da informação (CIO, “chief information officer”).

Ao investir em projetos de inovação digital, o retorno é notado imediatamente, de acordo com Ricardo Teixeira, coordenador do MBA em Gestão Financeira FGV. “As

companhias listadas em Bolsa já usam tecnologia avançada para agilizar processos. É uma ferramenta essencial para as atividades diárias, com resultados que se refletem no orçamento”, diz Teixeira.

“Pense em uma empresa que não dependa da tecnologia. Ela existe?”, indaga o professor Edson Germano, da FIA Business School. Segundo ele, nas pequenas ou nas grandes empresas sempre existe um processo que pode ser melhorado – seja com a adoção de softwares de controle e gestão, seja com equipamentos para automatizar processos manuais.

O resultado pode ser visto em indicadores como o lucro líquido, Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) e faturamento. Mas o professor da FIA afirma que outros parâmetros também mostram como os investimentos em tecnologia melhoram o desempenho da empresa. Entre eles estão o Custo de Aquisição de Clientes (CAC), que mede a despesa para conquistar um novo cliente, e o Valor de Tempo de Vida de um cliente (em inglês, “Customer Lifetime Value”), a receita que cada cliente gera.

O que pensam os CFOS. Em diferentes empresas, desde as já nascidas no digital às mais tradicionais, o investimento em tecnologia tem sido relevante para o resultado. Para Helena Lopes Caldeira, CFO do banco Inter, os negócios digitais são a base da empresa. “Como não temos agências físicas, todo o relacionamento e os serviços passam pelo digital. Buscamos diariamente fortalecer e investir cada vez mais em inovação e tecnologia”, diz Helena.

Ela destaca que, por causa da essência digital, a empresa acompanha os avanços do mercado, como as carteiras digitais, os novos meios de pagamento online e o modelo de abertura do sistema bancário, conhecido como open banking. “Buscamos agregar novas tecnologias, seja de forma interna com nosso time ou por meio de aquisições estratégicas, para sustentar a nossa transformação”, diz.

De acordo com o CFO do grupo de educação Yduqs, Eduardo Haiama, o setor é a área com maior potencial de ganho com a digitalização. Ele destaca que a modernização do ensino contribui para adaptar o aprendizado às necessidades do aluno.

O vice-presidente de operações corporativas da empresa, Rossano Marques, acrescenta que a tecnologia é usada desde o envio de documentos pelo aluno ao

ambiente de ensino digital. “Agora temos uma cultura de dados e um novo sistema informacional. Isso permite o uso de estratégias avançadas de inteligência artificial e ‘machine learning’ para atender os clientes de forma individualizada e otimizada”, diz Marques.

A rede de farmácias Pague Menos, fundada em 1981, diz que investimentos em tecnologia são estratégicos. Segundo seu CFO, Luiz Renato Novais, a transformação tem impacto positivo no resultado financeiro. O executivo ressalta que a pandemia acelerou projetos e levou ao aumento de 140% em serviços digitais no primeiro trimestre de 2021, ante igual período de 2020. “Um dos pontos importantes dessa mudança são os investimentos na plataforma de integração entre lojas físicas, site, aplicativo, marketplace e televendas”, diz Novais.

Para o diretor financeiro e de relações com investidores da Hering, Rafael Bossolani, a pandemia potencializou os serviços digitais e fez as vendas online ganharem peso no grupo, que espera faturamento de R\$ 300 milhões com o e-commerce neste ano. “Nosso programa de investimentos prioriza a reestruturação da arquitetura de sistemas e dados, desenvolvimento de infraestrutura, plataformas digitais e inovação”, diz.

Dólar sobe 2,39% e fecha cotado a R\$ 5,20

Broadcast

Em dia de forte correção nos mercados globais, com queda das Bolsas e fuga de ativos de risco, o dólar à vista subiu mais de 2%, superando o patamar de R\$ 5,20. Segundo analistas, dados mais fracos das economias americana e europeia, aliados ao mergulho do petróleo e das demais commodities, teriam levado investidores a correrem para se abrigar no dólar e nos Treasuries, cujas taxas desabaram, na véspera da divulgação da ata do Federal Reserve.

O real mais uma vez liderou o ranking das perdas entre as divisas emergentes, fenômeno atribuído à deterioração do ambiente político doméstico. Com mínima de R\$ 5,0765 e máxima de R\$ 5,2127, já na reta final dos negócios, o dólar à vista encerrou a sessão em alta de 2,39%, a R\$ 5,2092 – maior alta percentual desde 24 de março e maior cotação desde 31 de maio. No acumulado de julho, a valorização chega a 4,75%.

O Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, seguiu o pessimismo do mercado, recuando 1,44%, para 125.094,88 pontos. Operadores e analistas atribuem o quadro político conturbado a uma combinação de fatores: avanço das investigações da CPI da Covid, mal-estar com a proposta da reforma tributária e temores de uma “guinada populista” do governo Jair Bolsonaro, sobretudo após a Petrobrás anunciar um aumento no preço dos combustíveis em meio à ameaça de paralisação dos caminhoneiros, que programam greve geral para dia 25.

A economista Cristiane Quartaroli, do Banco Ouroinvest, atribuiu o desempenho pior do real em relação a outras divisas emergentes à percepção de aumento do risco político interno. “O dia foi muito ruim para as moedas emergentes. E o real tende a sofrer mais porque o nosso mercado é mais líquido. O comportamento da moeda é muito explicado pelo quadro político.”

O economista-chefe do Instituto Internacional de Finanças, Robin Brooks, afirmou, no Twitter, que os dados fracos da economia americana levaram a um temor em relação ao crescimento global, o que acabou pesando nos ativos emergentes. “É uma bobagem. A economia americana está se recuperando. A pior bobagem de todas é a queda aguda do real. Mantemos nosso valor justo de R\$ 4,50”, escreveu Brooks. “A venda de real não é remotamente justificada. O Brasil tem problemas com corrupção, mas que país emergente ou do G-10 não tem?”

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS

DADOS DEMOGRÁFICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Área Km2	148.894	-	8.510.295	
População	9.187.103	57.374.243	211.755.692	
Dens demográfica hab/km2	56,76		22,43	

Fonte: IBGE

INDICADORES SOCIAIS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Índice de GINI:	0,6193	0,6277	0,6086	
Renda domiciliar per capita R\$	942	-	2.398,00	
Expectativa da Vida	74,1	-	76,7	2017
IDH	0,68	-	0,765	2010

Fonte: IBGE

DADOS ECONÔMICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
PIB	R\$ 156,1 BI	-	R\$ 6,90 TRI	2020
Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$)	-318,8 (12º)	-	7.907,8	Jan-Mar/2021
Estoque do Volume de Crédito	87,76 BI		4,05 TRI	Fev/2021
INFLAÇÃO				
	RMF	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Meta	-	-	3,75	2021
IPCA (Acumulado no Ano)	3,36		2,37	04/2021

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

MERCADO DE TRABALHO				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Contratações	150.989	812.613	6.406.478	Jan-Abr/2021
Demissões	130.963	724.037	5.448.589	Jan-Abr/2021
Saldo de Empregos Gerados	20.026	88.576	957.889	Jan-Abr/2021
Desocupação (%)	14,4	17,2	13,9	4 TRI 2020
Nível de Ocupação (%)	42,8	41,6	48,9	4 TRI 2020
População em Idade de Trabalho	7.620 (100%)	46.767 (100%)	176.362(100%)	4 TRI 2020
Força de Trabalho (mil)	3.808 (50%)	23.484 (50%)	100.104 (57%)	4 TRI 2020
Ocupada (mil)	3.260	19.455	86.179	4 TRI 2020
Desocupada (mil)	548	4.029	13.925	4 TRI 2020
Fora da Força de Trabalho (mil)	3.812 (50%)	23.283 (50%)	76.258 (43%)	4 TRI 2020

Fonte: IBGE e ME

Total de Empresas Ativas -2021				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Empresas Ativas	600.790	3.462.249	19.907.733	2020

Fonte: ME

Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará -2018 a 2021					
Especificação	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Maio	Até Maio
	Abertura	69.981	84.948	89.084	8.455
Fechamento	71.796	31.501	27.463	2.735	14.638
Saldo	-1.815	53.447	61.621	5.720	31.048

Fonte: JUCEC

CONDEC – 2020 e 2021				
	Protocolos (Atraídos)		Resoluções (Implantados)	
	2020	2021 (Até Maio)	2021	2021 (Até Maio)
Quantidade	39	13	19	2
Investimentos Privados Projetados (R\$)	881.278.406,90	66.902.080,54	165.696.341,37	48.222.455,48
Emprego Direto Projetados	7296	1297	1965	10

Fonte: ADECE

PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas) – 2018 a2021					
Período	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Abril	Até Abril
		17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.755.051

Fonte: CIPP